

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 380

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 7 DE AGOSTO

Miscellanea

Conversavam dous amigos.

—Vejo com admiração, dizia um d'elles, que a imprensa clerical, que tanto se tem occupado com o drama do Ennes, Os Lazaristas, quasi que não tem feito caso dos Homens de Roma, do Silva Pinto.

—Essa imprensa, respondeu o outro, faz como os lavradores, que montam os lobos, mas deixam divagar livremente os jumentos.

Um periodico de Lisboa, ardendo em santo zelo, denunciava ha dias umas procissões clandestinas feitas no convento das Salesias. Ora nós temos á vista um documento official, donde consta que desde o 1.º de novembro de 1868 até 16 do mesmo mez de 1874, se inscreveram no registro das toleradas, na cidade do Porto, mil e trinta e seis infelizes!

O que nos não consta porém, é que o alludido jornal, ou outro qualquer da sua commuhão, se agastasse diante d'este symptoma terrivel de desmoralisação do nosso povo.

Cada vez nos convencemos mais de que a liberdade, a que esta gente queima incensos, não é outra senão a liberdade do mal.

A imprensa italiana occupou-se muito das sessões tempestuosas, em que o parlamento d'aquella nação discutiu um projecto de lei sobre segurança publica na Sicilia. N'aquellas sessões deram-se vergonhosos incidentes; mas tambem se patentearam factos, que o publico de toda a Europa não deve ignorar, para formar bem o seu juizo acerca d'esse governo subalpino, espoliador da Igreja, caniceiro do Papa, mas predilecto dos liberaes de todos matizes. Eis a resenha d'alguns d'esses factos, apresentada pelo insuspeito deputado, il Taini: «Conspirações inventadas pela quistura para encarcerar e perseguir gente de bem; oito ou dez padres encarcerados pelo falso crime de ordirem uma conspiração contra a vida dos protestantes na cidade de Fermi, onde não havia um unico protestante; objectos roubados a um monte de piedade, e recolhidos em casa de um tal Ciotti, official da guarda de segurança publica; seis fascinadores cobertos de delictos, dos quaes um foi feito capitão da guarda campestre, e os outros cinco officiaes da guarda nacional; um delegado de segurança publica, reconhecido capitão de ladrões, que roubavam por sua conta, e perpetrador de homicídios, o qual, longe de ser punido, foi promovido a chefe de um districto; um acusado de assassinato, capturado por ordem d'elle Taini, e posto em liberdade por ordem do Prefeito de Girgenti; de dous réos do crime de estupro, e de homicidio frustrado na pessoa do pai de sua victima, postos fóra da cadeia, e obtendo um salvo conducto da auctoridade governativa; de um bando de delegados de segurança publica, que se prestaram a provar a fingida ausencia de um réo de morte; de furtos, cortes de vinhas, e outras malfeturas, que se commettiam em Misilmeri, e das quaes se descobriu depois serem auctores os proprios guardas campestres; de violencias, furtos e cartas ameaçadoras, que em muitos logares da provincia de Palermo eram feitas pelos agentes da publica segurança, etc. etc.»

A estas gentilezas, denunciadas pelo Taini, acrescenta outro deputado—La Porta—que poucos dias antes da insurreição de 66, em Misilmeri, haviam alguns presos sido expostos, depois de bem amarrados, á mais estranha tortura, que imagi-

nar-se pôde: foram violadas soas mulheres e em sua propria presença!!

Depois d'isto perguntaremos se não terá a Italia sido novamente invadida pelos hunos de Attila, ou pelos vândalos de Genserico?

E' interessante o seguinte facto:

Em 1857 o rei da Prussia, Guilherme IV, imaginou juntar um synodo universal dos representantes de todas as seitas reformadas do mundo inteiro, com o fim de renir todas essas seitas sob a sua bandeira evangelica, e fazê-las marchar assim, á maneira de um grande exercito, contra a Igreja Catholica romana.

Reunio-se com effeito o tal synodo, composto de mil representantes biblicos de diversas nações, no palacio real de Berlim, com grande regosijo de sua magestade prussiana. Começaram as discussões, e... *hoc opus hic labor est* A almejada fusão tornou-se em confusão. A redacção de um synodo foi uma nova tentativa da torre de Babel; os delegados tiveram de dispersar-se porque não poderam entender-se sobre um unico ponto dogmatico.

Em seguida Guilherme IV perdeu o juizo! A 23 de outubro d'esse anno o rei foi posto sob tutela, e seu irmão Frederico-Guilherme—o actual imperador d'Allemanha—foi proclamado regente.

Assim terminam todas as tentativas dos perseguidores da Igreja: em confusão e louca a. D. M. S.

Procissão de S. Sebastião, das Carvalheiras—10 d'Agosto—

O anno de 1579 recorda para o nosso reino de Portugal uma epocha calamitosa e de tristeza.

O terrivel flagello da peste adejava sinistramente sobre as nossas cabeças, o medolno espectro da morte com a sua foice inexoravel ceifava milhares de vidas, e um lugubre cortejo de cadaveres lhe acompanhava o rapido passo.

A capital d'esta nação fidelissima, Lisboa, foi o ponto d'onde partiu, e d'ahi foi com agigantada celeridade serpeando, dilatando-se e estendendo o seu dominio por todas as terras de Portugal.

Causou estragos consideraveis, fez victimas aos milhares e a muitas familias levou o lucto e a desgraça.

Choravam paes a morte dos filhos, esposos perdiam suas consortes, filhos terros ficavam orphãos, parentes carpiam parentes, amigos eram roubados aos braços dos seus amigos. A viuvez e a orphandade faziam ouvir seus lamentos; e a pobreza e a miseria offereciam os seus quadros lastimosos; o desalento dominava os corações; por toda a parte reinava a desolação.

Na capital do reino subiu a quarenta mil o numero das victimas; nas outras povoações era proporcional a mortandade.

E assim como a desgraça faz suspirar pela felicidade, e a doença recorda a medicina, assim os fieis bracarenses sem esperança de a encontrarem na terra, voltaram os olhos ao céu, como quem só d'elle espera remedio. Em tal conjunctura, o fiel povo bracarense que até na piedade e devoção é primaz, não desmentiu d'esta vez a primazia dos seus sentimentos.

Querendo desviar para longe o mortifero contagio que tantas calamidades origina, se elevou em preces ao Altissimo por intercessão do inelyto martyr S. Sebastião, a quem a piedade attribue particular interesse e protecção para com os empestados. Nesse intuito, edificaram, na parte mais elevada do campo das Carvalheiras, uma modesta ermida, em honra e sob a invocação do mesmo Santo.

O Snr. D. Rodrigo de Moura Telles, Arcebispo Primaz, a ampliou e reduziu em capella, onde se continúa ainda hoje a venerar a sagrada imagem do mesmo Santo.

Desejosos de perpetuar o seu reconhecimento e gratidão aos beneficios por tão alta intercessão obtidos, e além d'isso, para não experimentarem para o futuro os desastrosos effeitos da peste, resolveram os devotos bracarenses não só erigir uma confraria para a veneração do seu Santo protector (o que se levou a effeito no 1.º de Maio de 1585), mastambem ir fóra da cidade buscar procissionalmente as duas veneraveis imagens do Espirito Santo, do Monte, na freguezia de S. João Baptista de Nogueira, e de Nossa Senhora da Consolação, na freguezia do Salvador de Dadim e Nogueiró; para onde duas vezes no anno saíam em festiva procissão de acção de graças pelos assignalados beneficios recebidos.

Mais tarde, o Snr. D. Fr. Agostinho de Jesus, digno Prelado d'esta augusta metropole, substituiu por uma as duas procissões, mandando que esta se fizesse no dia de S. Lourenço, a 10 de Agosto, porque o dia proprio de S. Sebastião, a 20 de Janeiro, é aquelle em que o rev.º cabido primaz, acompanhado dos collegiaes do Seminario de S. Pedro e do senado da camara, vem a esta capella cantar uma missa solemne com musica e sermão.

Se bem que fóram supprimidas as duas procissões ás supracitadas freguezias, a unica que hoje se faz, conserva ainda a memoria d'ellas, pois que o parcho, que de baixo do pallio leva a imagem do Santo, commemora cada uma das procissões, que antigamente se faziam, com uma oração e respectivo versiculo, recitando a primeira vez quando chega ao largo da Lapa, defronte do Campo de Sant'Anna, em honra de Nossa Senhora da Consolação; e a segunda defronte do campo dos Remedios, em obsequio da sagrada imagem do Espirito Santo, do Monte. Estas procissões que, como fica exarado, trazem sua origem desde tempos remotos, exprimem ao mesmo tempo o animo agradecido dos bracarenses e uma supplica perpetua para arredar de si a terrivel calamidade da peste. N'ella são obrigadas a tomar parte todas as confrarias da cidade, e isto sob a pena comminada na Constituição Synodal d'esta archidocese, renovada por Edital do Snr. Arcebispo, de 24 de julho que determina a acompanhem na fórma do costume e sairá ás 6 horas da manhã.

REVISTA ESTRANGEIRA

Hispanha.

Proclamação do conde de Caserte aos Alaveses:

Alaveses!—Quando Deus quer fazer maravilha os seus adoradores fazendo brilhar a sua omnipotencia, diz-lhes: «Eu sou o Deus dos exercitos.»

Ora bem, alaveses! Este Deus dos exercitos é justamente aquelle que combate por nós, e d'isso temos provas evidentes. Não acrediteis que Elle dá a victoria aos inimigos que o ultrajam. Elle quer provar os seus soldados, que vos vos torneis dignos da recompensa que vos é destinada. As victorias do traidor Maroto e os milhares de victimas humanamente sacrificadas em todo o tempo por aquelles que combatem contra nós, contemplam do ceo a vossa dedicação e o vosso animo, e pedem ao Todo-Poderoso que vos conceda o triunfo.

Mas eu não necessito recordar-vos os crimes que a historia registra e que estão gravados na memoria. Vós contempnaes a conducta dos vossos adversarios, conducta barbara e iniqua, que consiste em levar a destruição e a exterminação ás povoações pacificas, inoffensivas, em lugar de vos combater com as armas.

Alaveses! a nossa causa é a da reli-

gião de nossos paes, de nossa cara patria, a de nosso rei magnanimo Carlos VII, e a de nossos fóros, hoje violados desforadamente e calcados aos pés pelo inimigo. Para salvar esta causa, é necessario que nos onamos para marchar ao combate que, sem duvida será coroado pela victoria definitiva.

Eu vos prometto marchar sempre na vossa frente, porque é preferivel o morrer que viver com a revolução. Os Alaveses sempre preferiram a morte á des-honra. Hoje não obrareis de outro modo. Vamos pois vencer ou morrer, Alaveses; porque é sempre preferivel o morrer como bravos que viver como escravos. E, esperando que o momento chegue para medir as nossas armas com as do inimigo, repitamos, com a mão sobre o coração, estes gritos:

Viva a religião de nossos paes!

Viva a Hispanha!

Viva Carlos VII!

Vivam as nossas liberdades!

Villareal, 20 de julho de 1875.

Por ordem de Sua Alteza Real o conde de Caserta.

O vosso brigadeiro e camarada,

Cicilio Valluerca

Ordem do dia, dirigida pelo general Saballs ao seu exercito a 19 de julho de 1875.

Quartel general de Ripoll.

Voluntarios!—Estou contente convosco. Nos vossos ultimos combates, como sempre, conquistastes a admiração de toda a Catalunha. Por mais uma vez testemunhastes a vossa fé e a vossa firme vontade de vencer ou de morrer pelo triunfo da nossa santa causa.

O inimigo tinha conseguido concentrar no Centro da Hispanha innumeraveis batallhões para acabar com nossos heroicos irrações d'armas. Os seus vastos projectos foram malogrados pelo tenente general D. Antonio Dorregaray, que, para executar o plano approved anticipadamente pelo nosso rei, teve de atravessar o Ebro com uma parte de suas forças e entrar no principado da Catalunha, depois d'uma gloriosa campanha atravez do Aragão.

O governo que reside em Madrid, em desforra do mau successo de seus generaes recorreu a vingança, e exerce sciencias contra as familias sem defesa, contra os hispanhoes cujo unico crime, é terem parentes nas fileiras da legitimidade.

E' tempo d'abrir os olhos e de pôr termo a uma generosidade de que a tal ponto abusa a raça maldita dos liberaes.

E' porisso que unido os esforços dos dous exercitos do Centro e da Catalunha vamos principiar uma lucta que não acabará senão depois que tivermos conseguido expulsar o nosso inimigo d'este territorio e de toda a Hispanha, e expulsar o de Madrid aonde o nosso muito amado rei D. Carlos VII (q. D. g.) deve subir dentro em pouco os degraus do throno de seus antecessores.

Voluntarios: viva o rei! Viva a Religião!

O vosso general—Saballs.

Do correspondente da «Palavra»:

Uma noticia de verdadeira importancia e de origem carlista, e como tal a transmitto, é de que D. Alfonso de Bourbon, irmão de D. Carlos, penetrou na Catalunha, investido por cargo de general em chefe do Centro e Oriente d'Hispanha, tendo ás suas ordens Saballs como chefe superior da Catalunha, e Alvarez como chefe superior do Aragão e Valencia. Seguindo os carlistas, o principe trouxe ar-

tilheria para o exercito de D. Carlos no Centro, espiogardas e cavallos, e ainda que isto me parece muita coisa junta, não deixo de attende a que convem muito a D. Carlos qualquer esforço para que não decaia a insurreição n'estas comarcas.

Esta mostra-se pujante no Norte, e ainda que os carlistas se obstinem em assegurar que Dorregaray vae encarregar-se d'aquelle commando superior, é certo que até ao dia 24 não apparece a sua nomeação na folha official de D. Carlos.

Digo que se apresenta pujante porque enquanto as forças liberaes faziam um reconhecimento em direcção a Valmaseda sem poderem passar de Artuñano e Bortedo, não obstante haverem diminuido os carlistas as que alli tinham, em numero de seis batalhões com alguma artilheria atravessavam o Ebro e situando-se sobre Viana rompiam o fogo de canhão contra Logroño, retirando-se tranquillamente depois de bombardearem algumas horas a capital da Rioja, demonstração em que se busca mais o affecto moral do que um resultado tangivel.

Porém estes movimentos tinham, pelo que se vê, o objecto de se chamarem respectivamente a attenção uns e outros, parece que com o fim de que se diminuissem as forças que ambos teem na linha de Alava onde devia ferir-se a verdadeira batalha.

Os carlistas, como disse na minha anterior, tinham estabelecida a sua linha desde Villareal de Alava pelo caminho de Aramayona, cobrindo a linha de Borunda que franqueia um dos caminhos para dirigir-se a Estella e contra essas posições se dirigiu Quesada com os corpos do exercito 1.º e 3.º (mais de 30.000 homens) ao amanhecer de 29, saindo de Vitoria, seu quartel general.

Com indubitavel valor e verdadeira tatica atacaram os liberaes as posições de seus contrarios que em um rudissimo combate as foram cedendo com grande serenidade, obedecendo a uma habil direcção, até se concentrarem nos arredores de Villareal onde resolutamente desafiaram a seus contrarios que, depois de uma reubida lucta, de se verem envolvidas em alguns momentos parte de suas forças e de adiantarem suas columnas de ataque até a citada povoação, fizeram alto ás 6 da tarde, succumbindo ao cansasso e declarando-se impotentes para proseguir sua operação, não obstante o molestarem-nos os carlistas das posições immediatas e os quaes sustentaram um nutridissimo fogo até ás 9 da noite.

Ao amanhecer d'hontem, fez Quesada um ligeiro reconhecimento sobre as posições carlistas no caminho de Aramayona, e convencido do inutil e perigoso de qualquer movimento de avançada ordenou a retirada por escalões, que realizou em boa ordem, ainda que soffrendo durante umas duas horas o fogo dos carlistas que lhe picavam a retaguarda e a scommettiam, posto que sem grande insistencia, regressando na mesma tarde a Vitoria, seu ponto de partida, depois de haver quemado as messes na zona que percorreu, que é sem duvida operação digna de um exercito.

As suas perdas qualifica-as de consideraveis e muito superiores ás do inimigo, dando-se por satisfeito do valor das tropas que conduzia e de que não fosse de maior consideração o revés soffrido, vista a energia e arrojo com que os carlistas pelejaram.

Taes são os veridicos primeiros promoveos d'este importante combate, que prova uma vez mais que é impossivel ao exercito aventurar-se no territorio carlista, promoveos tomados do telegramma verdadeiro de Quesada, que um amigo meu, contrario ao carlismo e que me merece inteiro credito, teve occasião de ver, ouvindo dos labios do presidente do conselho de ministros que «não se publicaria d'aquelle participação senão o que dessem no ministerio da guerra.»

Segundo um brigadeiro, chefe de secção no ministerio da guerra, a batalha de Villareal é das mais reubidas da presente campanha e as perdas que soffreu o exercito aproximam-se ás maiores de qualquer das acções de graças para as armas liberaes; de sorte que ao governo que deu a noticia do combate, dizendo: «Victoria completa por D. Alfonso!» poderiam muito bem e com maior motivo applicar-lhe seus partidarios as sabidas palavras do celebre general grego.

—Hendaya 31 de julho.—A cidade de Seo d'Urgel não foi tomada por Martínez

Campos pela simples razão de não ter sido defendida.

O mau estado das suas muralhas, as suas muitas portas tornavam esta defesa impossivel para nós, como foi para os nossos inimigos, no anno passado, quando nos apoderámos da cidadella.

Os affonsistas deixarão de habitar n'ella, porque seriam fulminados pela nossa artilheria.

A cidadella ou castello que Tito Livio chamava *Bergio*, a 2 kilometros (oeste) da cidade, é protegida por 3 baluartes.

As casernas e os arsenaes são á prova de bomba.

As tropas de Napoleão ficaram mallogradas diante d'esta fortaleza.

Em 1822 não capitulou senão depois de 9 mezes de cerco dos realistas.

A sua defesa está confiada ao general Lazarraga, antigo coronel do exercito, o primeiro organisador dos nossos batalhões goizcoanos do Norte.

Mgr. o bispo de Urgel está na cidadella, e ajudará os seus defensores com os seus conselhos e orações.

GAZETILHA

O Chefe d'estado.—O sr. D. Luiz I chegou na quarta-feira ao Porto, e ante-hontem seguiu d'alli para Vidago, onde vae fazer uso d'aquellas afamadas agoas.

Por engano.—Dissemos em o n.º passado que tinha sido transferido para juiz de Villa Verde o ex.^{mo} Augusto Pimentel, delegado na comarca de Mafra. Não é toda a verdade; este cavalheiro foi effectivamente transferido para Villa Verde, mas para alli exercer o mesmo cargo de delegado.

Agricultura.—Escrevem de Valença: Desde a chuva abundante do dia 22 não choveu mais, havendo sido insufficiente a agua que cahiu, para a necessidade das terras.

O tempo tem corrido mais regular e de melhor temperatura para os campos, que apresentam melhor aspecto.

Baixou já o alto preço do milho e hade baixar mais, porque logo vae começar a entrecolher-se o das primeiras sementeiras, posto que fraco e escasso, attenuando assim o preço elevadissimo de 800 reis e mais a que tinha chegado o pão do pobre.

—Lê-se na «Gazeta da Beira»:

As ultimas chuvas deixaram alegres os nossos lavradores. Apresentam bom aspecto os milhos nas terras baixas, e nas altas tambem se desenvolveram, esperando por isso uma colheita mais que regular.

O estado das vinhas, como dos oliveiros não é mau.

A producção das batatas tambem é regular.

Cremos que entre nós não deixarão de ser abastecidos os mercados, e que o preço dos cereaes não poderá ser muito elevado.

Naufragio.—De Lagos enviaram a um jornal de Lisboa o seguinte telegramma:

«Encalhou hoje pela tarde n'esta bahia a barca italiana «Carlo M.» de 634 toneladas, capitão Ernesto Plazio, proveniente de Cartagena; seguia para Cardiff com carregamento de mineral. O navio, que estava seguro, considera-se inteiramente perdido.

Miseravel refutação.—(Palavra).—Appareceuahi ha dias, editado pela livraria do sr. João E. da Cruz Coutinho, um ridiculo pamphleto de 15 magnissimas paginas, no qual pretende seu auctor refutar e desacreditar a victoriosa resposta que acaba de dar o sr. Senna Freitas ao calomnios e impio drama do sr. Euzenes, intitulado *Os Lazaristas*.

No folheto em questão não se enxerga um argumento só, uma consideração de peso na apparencia ao menos, um sophisma sequer bem formulado. Nada se refuta alli, nada se prova: aquillo é tudo um apontado de insultos soezes em linguagem chula. O auctor não teve a coragem de apresentar-se de rosto descoberto e escondeu-se por traz do pseudonymo de *Pantaleão das Chagas*. É a cobardia aliada com a infamia. Só esta circumstancia faria com que perante a opinião publica ficasse sem valor algum este papelucho, que, quanto ao mais, está abaixo de toda a critica.

Afirmam-nos tambem que tal foi o receio que teve o supposto Pantaleão das Chagas de vir a ser descoberto, que, a fim de mandar o manuscrito para a im-

prensa, o fez primeiro copiar por lettra desconhecida. Que miseravel!

Creiam os leitores que nos não cega a paixão e que nada exageramos no juizo que fazemos de tão reles publicação. Aquelles mesmos que militam em campo contrario ao nosso bem mostram doer-se de que sua causa não houvesse logrado melhor defensor, pois entendem, e n'essa parte damos-lhe toda a razão, que deusas d'esta feita arda mais os compromettem. Temos sobre a banca a «Justiça» jornal d'esta cidade, e quem houver lido a «Justiça» já sabe que ella é para o presente caso insuspeitissima. Diz ella, falando do pamphleto:

«Cobriundo-se com o pseudonymo de *Pantaleão das Chagas* quer-nos parecer que o auctor do folheto *O Lazarista Senna Freitas* não assume um caracter serio, e que rompe na arena montado n'um cabo de vassoura e com sobre de pau na mão, riscando no ar gaifonas de tuerce. Não apoiamos.

O combate é serio; dará em resultado a emancipação das consciencias para as conquistas do futuro, ou a marcha das almas para o ceo—fazendo escala pelo Vaticano (sic).

Por tanto perfilar e na ordem! Attenção ao rufar d'esta grande alvorada bellicosa; e seriedade—que nos jogos olimpicos não deve haver histerioses.»

Damos cordesas emboras ao rev.^{mo} sr. Senna Freitas. O chegado folheto do tal Chagas tem ao menos o merecimento de aquilatar o valor do escripto d'aquelle nosso amigo e de contribuir para a propaganda d'elle, talvez mais do que os justos louvores que lhe ha tributado a imprensa.

Mas não nos esqueça uma lembrança que queremos fazer a nossos leitores. *Pantaleão das Chagas* vende por 60 reis o seu folheto de 15 paginas. No objecto que se propoz, apesar de ser tão infeliz na realização do proposito, o pobre do homem armou de certo a agenciar algum vintem. Obstemos nós a esta especulação torpe. Qualquer pessoa que deseje ler o folheto póde lê-lo na loja de qualquer livreiro, pois lê-se em 5 minutos e os livreiros que o vendem á commissão de bom grado se prestam a franqueal-o. Façam assim; aliás estejam certos de que não de arrepender-se de haver gasto 60 reis, por não seguir o nosso conselho.

Na capa do folheto veem annunciadas as seguintes obras. *Os homens de Roma* por Silva Pinto, o *Livro de S. Cypriano* para desencantar todos os encantos, a *Verdadeira chave dos sonhos* para adivinhar todas as visões e ensinar a arte de ler na mão o passado, o presente, o futuro etc., etc.

Ficam muito de molde na capa do folheto os annunciados d'estas publicações, das quaes a primeira é impia, as duas ultimas são supersticiosas, e todas o suprasumo do ridiculo. Foram escriptas e publicadas para explorar a credulidade e simplicidade do povo!

Sem commentarios.—O «P. de Janeiro» publica em telegramma de Madrid, datado de 4, a seguinte noticia: «Circular com muita insistencia o boato de que o bispo de Seo de Urgel foi fusilado pelos carlistas, ao intentar fugir da cidadella.»

Vae sem commentarios.

Um flamengo á meia noite.—Um papa-ão que não conhecemos, nem sequer como «remendão litterario», pedenos em nojoso vasconço que declaremos se são, ou não, d'elle uns escriptos que temos publicado, e continuaremos publicando.—declaração exigida pela honra do sobredito cujo.

É boa!

Amanhã esperamos identica requisição d'um valdevinos d'esquina, ou d'um imberbe d'escola, cada um dos quaes póde ser tão litterato como o solicitador da declaração.

Outro officio, meinho; por ex:

«Caçar peixinhos á canna no jarro do lavatorio»

como algures escrevemos.

Fallecimento.—Deu ante-hontem a alma a Deus, e enterrou-se hontem na igreja do extincto convento de S. Francisco, e actualmente parochia de S. Jeronymo de Real, a esposa do nosso amigo o sr. José Pereira Villa, ao qual damos cordesas pesames, bem como a toda a familia dos srs. Viannas de Araujo a quem a finalia pertencias.

Festividade.—No dia 12 do mez corrente, começa a novena da Virgem Dolorosa da Piedade, na capella de Guadalupe, e nos dias 21 e 22, festejar-se-ha, havendo illuminação, fogo preso e do ar, ebasar de prentas; tocando uma banda de musica nos intervallos, e no domingo, 22, missa cantada a grande instrumental com exposição do SS. Sacramento todo o dia, e de tarde sermão, «Te-Deum» e benção do SS.

Triunfo.—O primeiro governador do bispado de Pernambuco, ha pouco desterado pelo governo maconico do Brazil para o Rio Grande do Norte, por haver cumprido o seu dever, teve ao chegar ao seu desterro a bella recepção de que resam as seguintes palavras enviadas d'alli ao «Apostolo»:

«A manifestação de sua chegada foi magnifica. Cento e tantas duzias de foguetes estrondaram no ar, muitas salvas de foguetes de bombas reaes, e os repiques de sinos enchiam a cidade de contentamento.

A igreja decentemente preparada e vestida de galas e flores estava litteralmente cheia de povo, do mesmo modo o caes do desembarque no Passo da Praia da cidade alta, e caes Pedro de Barros do bairro da Ribeira. Homens e mulheres, velhos e meninos todos á portia queriam ter o prazer de ver o respeitavel sacerdote, illustre confessor da nossa fé.

Nunca o bello sol das regiões orientaes allumiou com seus fulgurantes raios um dia mais alegre aos nossos corações.

Tal como o dia 6 de janeiro do corrente anno, em que foi feita a romaria a Fortaleza dos Santos Reis Magos, em favor do nosso amado Bispo, tal o dia 24 de maio foi para os corações dos catholicos de verdadeiro prazer, dia de triunfo para a Santa Igreja de Jesus Christo, e de verdadeira afflicção para Satanaz, que se julgava de posse de todos os corações por meio de sua rede maconica.»

Collegio catholico.—Lemos no «Echo de Corjo»:

«Toma consistencia a idéas da fundação de um collegio catholico, sob a direcção dos padres jesuitas e no qual intervirá a Associação Catholica.

«Tão louvavel proposito tem encontrado grande acceitação no povo, e brevemente segundo cremos, veremos este pensamento convertido em uma bella realidade.

Assim o desejamos, e em quanto elle não se realiza, seremos os mais ardentes propagandistas, para ajudar ainda que seja com um pequeno grão de arêa a obra que será um titulo de gloria para os que se prestam de catholicos.

Aposta.—Um de nossos homens de letras, e dos mais illustrados, que varias vezes tem mostrado certa sympathia pelo sr. A. Herculado, cujo talento admira, consta-nos que dissera ao acabar de ler as *Duas Obras de Misericordia* do sr. Sousa Monteiro:

«É uma tunda formidavel! Aposto que Herculado lhe não responde. E tambem o que?»

Quem quizer que aposte. Nós, nem um contra cem. Conhecemos os valentes do liberalismo. Só contra os fracos são valentes. Que o diga o Ir.^o Otto, provocado sem rodeios na *Maçonaria Desmascarada*, que até hoje ficou sem resposta.

O que diz o sr. Herculano ao sr. Sousa Monteiro?... Mudo como o peixe! Depois fallam-nos em discussão, discussão.

Infamia, cynismo e mentira.—Lemos no incolor *Diario de Noticias* de Lisboa:

«A destruição das colheitas do paiz inimigo, providencia dolorosamente imposta pelas necessidades da guerra, executa-se com energia, a julgar pelos queixumes dos carlistas, os quaes vão soffrendo as contingencias da sua attitude vandalica.»

Parece impossivel que taes coisas se escrevam na capital de um reino christão e civilizado. Mas é um moderado, um catholico liberal quem escreve. Nada ha que admirar. Estes senhores são muito peiores que os petroleiros, como bem disse Pio IX.

O seguinte ou é filho de demasiada innocencia, ou não passa de um sarca-mo liberanguero:

«Vão moderando alguma coisa a sua attitude intransigente os jornaes reaccionarios *Espana catolica*, *Siglo futuro*, *Eco de Espana* e *Tiempo*. Fazem bem em accommodar-se ás circumstancias, pois estavam muito expostos a perder a batalha com vantagem dos partidarios da liberdade de cultos.»

«Vão moderando». Poderá! E se querem viver os affonsinhos moderados, pois

nem sabem que uma palavra fóra do escholium traz consigo a supressão.

Despachos.—Por portaria de 26 de julho effectuaram-se os seguintes despachos:

Bacharel Guilherme Marcelino da Costa Ramos, delegado do procurador regio na comarca de Villa Verde—nomeado juiz de direito da comarca de Ourique.

Bacharel Augusto da Cunha Pimentel, dito na comarca de Mafra—transferido para a de Villa Verde.

Bacharel Antonio Moreira Barroso, dito na comarca de Benavente—transferido para a de Mafra.

Dr. Bento Leão da Cunha Carvalhaes, conservador privativo do registo predial na comarca de Braga—licença por noventa dias.

João Ferreira Torres—approvado para solicitador no juizo de direito da comarca de Braga.

Secretaria d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, em 26 de julho de 1875.—*Thomás Ribeiro*, director geral.

Um portuguez illustre.—Lemos n'um jornal de Lisboa:

«Foi hontem proposto socio correspondente da academia real das sciencias o snr. Roberto Duarte da Silva, portuguez residente em Paris, e que é completamente desconhecido em Portugal, apesar de ser tido em França na conta de um chymico eminente. O snr. Antonio Augusto de Aguiar leu na classe um excellento relatorio a respeito dos importantes trabalhos d'este nosso compatriota, esquecido pelo seu paiz, mas que nunca o esqueceu, e que procurou sempre honral-o nas nobres fides da sciencia.

Roberto Duarte da Silva é filho de Cabo Verde, esteve na sua mocidade em Macau; vindo depois para a Europa, foi formar-se na faculdade de Paris, e desde logo revelou facultades tão eminentes que não tardou a obter o logar de chefe do serviço chymico na *Escole des arts e métiers*. Auctor de importantes trabalhos chymicos, consignados em muitos *comptes rendus* da academia das sciencias de Paris, collaborador de Fridello em descobrimentos, que mereceram que a academia lhes conferisse um premio de dez mil francos, Roberto Duarte da Silva mereceu que o governo o nomeasse para o importante logar que occupa, sem exigir que se naturalisasse francez.

E' um dos traços mais caracteristicos da sympathica physionomia d'este menosprezado sabio portuguez o amor que tem á patria que nem o conhece.

O governo francez propoz-lhe nomeal-o para professor da cadeira, que é hoje regida nominalmente pelo snr. Leblanc, se quizesse naturalisar-se.

O snr. Silva recusou, preferiu ficar sendo portuguez, e leccionar como professor interino, sem as vantagens que lhe adviriam da propriedade dr cadeira.

O governo francez, que ultimamente concedeu ao snr. Silva uma gratificação de mil francos, acaba de o nomear para a commissão aduaneira da fiscalisação dos assucars. Estimado em França, apreciado na Alemanha, em Portugal era completamente desconhecido! Foi necessario que o snr. Aguiar o procurasse, que o levasse a casa do snr. Mendes Leal, e finalmente que o propozesse agora para socio correspondente da Academia, para que a sua patria lhe desse enfim um testemunho de apreço.

E elle apesar d'isso, regeita vantagens importantes para conservar este nome de portuguez que para nada lhe tem servido, que nem lhe serviu sequer, no tempo em que luctava com a desventura, para lhe abrir a porta de um dos ministros antecessores do snr. Mendes Leal!!

O relatorio do snr. Antonio Augusto de Aguiar está muito bem escripto, e contém uma resenha minuciosa dos trabalhos do nosso illustre compatriota.

Procição.—A procição de Nossa Senhora da Boa-Morte que, como se annunciou, deve ter logar no domingo, 8 do corrente, percorrerá as ruas que dissemos, mas na ordem inversa, isto é, ha de sair pela rua do Anjo e recolher pela rua do Alcaide.

A mesa administradora da irmandade não se tem poupado a trabalho para que esta procição, que é das mais bonitas de Braga, não desmereça do brilho com que tem saído nos annos anteriores.

VARIEDADES

Para a gargalhada.

Mestre Roque, o idiota, e tambem poeta. (Perdão! eu queria dizer—foeta). Mestre Roque abiscou e publicou a seguinte picaresca roquice, que vou reproduzir fielmente:

«Que trance, ó musa, teu auxilio invoco,
«Meu estro inspira, pois teu filho sou;
«Ó, pois não deixes em tão negro enleio
«Ao que tributo d'amor-te jurei.

«De guia serve, como áquelle, que teve
«Por pae Ulysses Minerva serviu,
«Abre meus olhos... onde estou ó ceus?!..
«Estou 'num baite o coração sentiu.

«De leves roupas de ingenuas beldades
«Puras, tão bellas, ai! todas encantos;
«Delicioso aroma no ar se esparze,
«Delirando a alma com prazeres tantos!

«Aqui ventura, tem feitiço os ares,
«Estas paredes magico condão,
«Aqui o vate, o cantador das—ellas—
«Recebe e goza diva inspiração.

Eu concluo:

Muito palerma n'este mundo engorda,
que deve roer palha em vez de pão.

Agapito.

Resumo do activo e passivo do Banco do Minho em 31 de julho de 1875.

Activo	
Caixa: existencia em metal.	94:113\$860
» » em notas.	10:672\$500
Papeis de credito	88:450\$146
Acções de c. propria	64:800\$000
hypothecas de raiz	90:756\$386
Letras em liquidação	8:370\$703
Remessas em »	28:513\$026
Emprestimo sobre penhores.	19:211\$170
Letras descontadas.	896:345\$784
Letras a receber	42:084\$917
Saques e remessas de n. c.:	
Remessas.	67:372\$893
Saques e remessas das agencias: Remessas	80:450\$000
Agencias no paiz.	190:688\$971
Agencias no estrangeiro.	114:133\$513
Contas correntes garantidas	822:067\$730
Edificio do Banco.	14:644\$985
	2.632:876\$584

Passivo	
Capital.	600:000\$000
Fundo de reserva.	30:000\$000
Reserva para prejuizos eventuaes.	50:000\$000
Dita para garantia de dividendos.	30:000\$000
Notas em circulação	93:415\$000
Depositos á ordem	210:667\$784
Dividendos a pagar	7:127\$616
Depositos a prazo	1.406:208\$238
Credores no paiz.	60:316\$696
Agencias no estrangeiro.	49:081\$334
Saques e remessas das agencias: Saques.	74:843\$936
Letras a pagar	4:110\$000
Ganhos e perdas.	17:406\$070
	2.632:876\$584

Braga, Banco do Minho 4 de agosto de 1875.

OS GERENTES.

Manoel Simões Braga.
Francisco Casimiro da Cruz Teixeira.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.

Resumo do balanço do Banco Commercial de Braga em 31 de julho de 1875.

Activo	
Acções, prestações a receber	228:602\$500
Dinheiro em caixa.	107:159\$299
Letras em carteira.	892:076\$303
Emprestimo sobre penhores.	138:641\$072
Contas correntes com garantia.	1.675:910\$770
Agentes no paiz e estrangeiro.	574:147\$663
Titulos e papeis de credito.	134:997\$397
Diversos devedores.	58:690\$949
Despezas de installação.	5:535\$000
Movéis e utensilios.	4:896\$924
	3.217:657\$879

Passivo

Capital.	1 000:000\$000
Obrigações.	1.325:570\$541
Depositantes.	204:608\$370
Agentes no paiz e estrangeiro	329:688\$282
Diversos credores.	43:709\$297
Letras em deposito.	29:026\$245
Letras a pagar.	110:852\$854
Notas em circulação	109.635\$000
Fundo de reserva.	48:000\$000
Dividendos a pagar.	2.569\$650
Ganhos e perdas.	13:997\$640
	3.217:657\$879

Braga 4 de agosto de 1875.

Os Directores

Luiz Antonio da Costa Braga.
José Baptista Correia.

AGRADECIMENTOS

Joaquim Antunes Alves e suas mãas Helena Maria, Maria de Jesus viuva e suas filhas Thereza de Jesus, e Maria de Jesus, summamente penhorados para com todas as pessoas de suas relações e amizade, que por qualquer modo, lhe dispensaram por fallecimento de seu cunhado e pae Manoel Alexandre da Silva, cujo sepultamento teve logar em 2 do corrente; possuidos d'um doloroso dever, servem-se d'este meio para por elle deixarem bem contristada a sua gratidão e reconhecimento, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente. (2605)

ANNUNCIOS

VENDA DE PROPRIEDADES

Quem quizer comprar as quintas chamadas de Candoso de baixo e de cima, proximas a cidade de Guimarães, que produzem pão, vinho, fructa, laranja, azeite, lenbas, e roço; e a quinta denominada da Casal de Barros, sita na freguezia de S. Paio d'Arcos, suburbios d'esta cidade, proximo á estrada que vae para Guimarães. A casa sita na rua de S. João d'esta cidade, construida de novo, com o n.º 10, os fóros que paga á viuva que ficou de José Antonio Teixeira d'Andrade Bezerra, pelos bens sitos na Larangeira, juntos á Estação da linha ferrea, d'esta cidade, e os fóros que pagam Antonio José Araujo e mulher da freguezia de Moure, comarca de Villa Verde; os fóros que pagam os caseiros da freguezia de S. Lourenço do Matto. Podem comparecer e fallar com o seu possuidor o revd.º Antonio Joaquim Nunes d'Abreu, morador na dita rua de S. João, ou com seu procurador Bernardo da Cunha Pinto Barbosa ou seus compadres e amigos Tristão da Silva, José Joaquim de Menezes, José de Carvalho Mattos, e José da Silva e Sousa, todos d'esta cidade.—Braga 6 de Agosto de 1875. (2606) *Antonio Joaquim Nunes d'Abreu.*

BANCO DE VIANNA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco, a entrarem com a 4.ª prestação de 20 p. c. ou 20\$000 reis por acção, desde o dia 14 a 24 do corrente mez d'Agosto. Em Vianna, na casa do Banco. No Porto, na Caixa Filial do mesmo. Em Braga, em casa dos snrs. Carvalhos & C.ª

Vianna, 2 d'Agosto de 1875.

Os directores

João Abel d'Oliveira
José Martins Barbosa
(2607) *Antonio Maria Baptista Camacho.*

BISPO DE ORLEANS

Estudo acerca da Franc Maçonaria, traduzido da lingua franceza por Francisco d'Azevedo Feixeira d'Aguiar, (Conde de Samodães) 1 vol., 300 reis.

Roberto Guilherme Woodhome

O Naturalismo ou o Dogmatismo, applicado á sciencia, 1 vol. 200 rs.

A Sciencia Hodierna e o Dogma Christão, ou considerações breves e as principaes objecções levantadas contra o christianismo pelos pseudo-sabios de nossos dias. 1 vol. 200 rs.

D. Jayme Balmes

O Criterio—Philosophia Practica, traducção de João Vieira, 1 vol. 600 rs.

M. Segur

Conselhos Praticos sobre a Oração, versão de Marnoco e Sousa, 1 vol. 100 rs.

Existe um Deus que se occupa de nós?—versão de Marnoco e Sousa, 1 vol. 80 rs.

A' venda na livraria do editor Ernesto Chardron—Porto.

A' VENDA NA LIVRARIA CATHOLICA de Braga, Porto e Lisboa, e em muitas outras livrarias:

Cubazinho de Flores, brochado, 120 reis, cartonado, 200, encadernado, 240.

Creio ou a Crença em Jesus Christo, 120 rs.

Verdades como punhos, 40 rs.

Padre-Nosso para canto e piano, musica de Vargas Junior, 400 rs.

Mãe do Ceo, musica de Soeiro, 300 rs.

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

LA UNIÃO, DE MADRID

Segura nas condições mais vantajosas contra o risco de fogo, e tambem contra os prejuizos causados pela explosão de gaz, ou pelo raio.

Verificam-se os seguros n'esta cidade de Braga no escriptorio de Ferreira Borges & C.ª, praça do Barão de S. Martinho n.º 26—1.º andar. (2537)

ALUGA-SE

Uma casa feita de novo, sita na rua das Agoas, n.º 91. Trata-se na rua dos Chãos n.º 13.

Póde vêr-se das 10 horas da manhã, até á 1 da tarde. (2560)

EDITAES

A Commissão Recenseadora do Concelho de Braga

Faz saber que em conformidade do Decreto de 8 de Julho ultimo, tem os cidadãos d'este concelho legitimamente recenseados de reunir-se em Assembleas Electoraes no dia 15 d'Agosto, pelas 9 horas da manhã, a fim de elegerem um Deputado ás Cortes geraes da Nação Portugueza sendo o numero, limites e logares das ditas Assembleas pela ordem da discripção que se segue a saber:

1.ª Assembleia Sé Primaz.

	Fogos
Sé Primaz	638
S. João	670
	1308

2.ª Assembleia Extinctos Congregados.

	Fogos
S. Lazaro	998
S. Victor	1042
	1950

3.ª Assembleia S. Pedro de Maximinos.

	Fogos
S. Pedro de Maximinos	353
S. Thiago da Cidade	254
Gondalves	57
Dume (S. Martinho)	400
Real (S. Jeronymo)	325
	1389

4.ª Assembleia Adaufe.

	Fogos
Adaufe	487
Crespos	181
Santa Lucrecia	116
Navarra	78
Palmeira	452

Pousada 120
1434

5.ª Assembleia S. Pedro de Merelim.

Fogos

Frossos	155
Merelim (S. Paio)	264
Merelim (S. Pedro)	231
Mire de Tibães	182
Padim da Graça	155
Panoias	131
Parada	60
Semelhe	77

1275

6.ª Assembleia Tadm e Fradellos.

Fogos

Aveleda	90
Arentim	103
Cabreiros	174
Cunha	134
Passos (S. Julião)	108
Priscos	107
Ruilhe	105
Sequeira	178
Tadm e Fradellos	121
Villaça	83

1203

7.ª Assembleia Figueiredo.

Fogos

Celleiros	164
Escuteiros	141
Esporões	143
Ferreiros	220
Figueiredo	75
Guizande	47
Lamas	45
Lamar	162
Morreira	126
Oliveira	76
Penço (Santo Estevão)	69
Penço (S. Vicente)	56
Tebosa	146
Trandeiras	44
Vimieiro	100

1614

8.ª Assembleia Bom Jesus do Monte

Fogos

Espinho	72
Este (S. Mamede)	143
Este (S. Pedro)	156
Fraião	42
Guallar	104
Lamações	73
Nogueira e anexa a d'Arcos	471
Nogueiró	108
Pedralva	137
Sobreposta	109
Tenões	117

1208

Portanto esta Comissão convida todos os seus concidadãos para que hajam de concorrer n'aquelle dia e hora marcada ao local aonde tem de reunir-se a assemblea de que fazem parte as suas respectivas freguezias, a fim de usarem do maior e mais importante direito constitucional, qual é o de elegerem os seus representantes por votação de escrutínio secreto: não sendo admitidas listas em papel de cor ou transparente ou que tenham qualquer marca, signal ou numeração externa, como é expresso no artigo 60 do Decreto Eleitoral de 30 de Setembro de 1852. Igualmente recommenda aos Reverendos Parochos e Regedores de Parochias queiram comparecer no local da reunião das respectivas assembleas eleitoraes imprerivelmente na supradita hora (nove da manhã) como expressamente é ordenado no artigo 53 do dito Decreto eleitoral, a fim de não incorrerem na multa de 40\$000 a 100\$000 reis na fórma dos artigos 123 e 127 Titulo 16 do mesmo decreto; podendo até ser requerida por qualquer cidadão recenseado: e pelo § 6.º artigo 41 da Carta de Lei de 23 de Novembro de 1859 é expressamente determinado que unicamente são admittidas como excusas na falta de comparecimento a molestia ou consternação de familia por fallecimento de algum de seus membros legalmente justificadas.

E para que chegue á noticia de todos se passou o presente Edital e outros identicos

os quaes depois de serem lidos pelos Reverendos parochos ás Missas Conventuaes das respectivas freguezias no Domingo 8 do corrente mez, serão affixados nas portas de todas as Egrejas Parochiaes d'este concelho e mais logares do estilo.

Braga e Sala da Comissão Recenseadora em sessão de 3 de Agosto de 1875.

O Vice-Presidente da Comissão,
José Antonio Rebello da Silva

As Juntas de Repartidores do Concelho de Braga.

Fazem saber que as matrizes das contribuições industrial, de renda de casas e sumptuaria do anno de 1874, estarão em reclamação por espaço de 10 dias, que teem de principiar em 14 e findar em 24 do corrente mez; por isso todos os contribuintes as poderão examinar nos indicados dias desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde na repartição de fazenda do concelho, e requererem o que tiverem por conveniente a bem de sua justiça.

Os requerimentos serão recebidos na dita repartição dentro do referido prazo. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e nenhum possa allegar ignorancia se affixou o presente e identicos nos logares publicos das freguezias do concelho, além de ser publicado nos jornaes da terra.

Repartição de Fazenda do concelho de Braga 3 d'Agosto de 1875.—E eu Antonio da Costa Moraes, Escrivão de fazenda o subscrevi.

O Presidente

Gaspar de Sá Sotto-Maior Pizarro.
(C. 2603, R. 111)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (2584)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

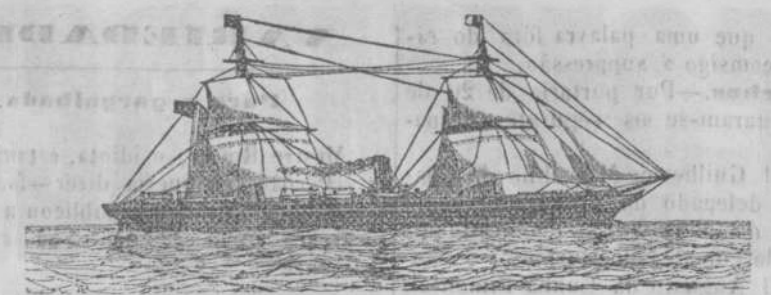
Vende óleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guardar sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.



COMPANHIA REAL ENGLEZA

PAQUETES A VAPOR
CARREIRA QUINZENAL

Paquetes a sair de Lisboa:

NEVA	13 de Agosto	GUADIANA	29 de Setembro
MINHO	29 de Agosto	DOURO	13 de Outubro
BOYNE	13 de Setembro	MONDEGO	29 de Outubro

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

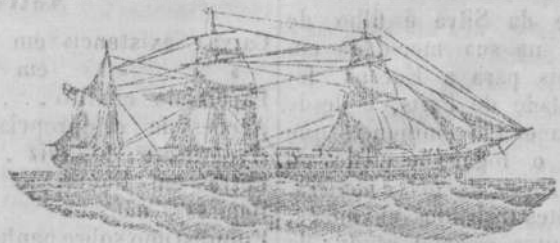
Os preços são muito razoaveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possível. Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.º 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães. (581)

Carreira
semanal



A's quartas
feiras

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

CARREIRA QUINZENAL PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens como até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas, pois que os Paquetes do Pacifico tem gasto sómente 13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

	3.ª CLASSE	2.ª CAMARA	1.ª CAMARA
Pernambuco	40\$000	81\$000	108\$000
Bahia	40\$000	90\$000	117\$000
Rio de Janeiro	45\$000	90\$000	121\$500
Montevideo e Buenos-Ayres	54\$000	90\$000	137\$500
Valparaiso, Arica, Islay e Callao	126\$000	189\$000	308\$500

Crianças dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. Até aos 8 annos a quarta parte. Até aos 5 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.ª classe teem belixe com colchão e roupa, comida a portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

AGENTES EM BRAGA—Almeida & Pereria.

Trata a passagem a pagar á vista e a prazo com fiança. (K.)

J. M. PINHEIRO



Re recentemente chegado a esta cidade aonde pretende demorar-se algum tempo, offerece os seus serviços ao respeitavel publico em tudo que disser respeito á sua arte.

Extrai, cura e conserta os dentes cariadados, colloca dentes artificiaes, com perfeição e cura todas as affecções da bocca; especialidade da escola moderna. Consultas e extracção de dentes aos pobres, gratis das 8 ás 9 horas da manhã.

Consultorio, Praça do Barão de S. Martinho n.º 27—2.º andar. (C. 2574 R. 105)

O MATRIMONIO

Sua lei natural e historia

Sua importancia social

Tradução do bacharel

Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

1.º volume.—1.ª parte—(á venda) 300 reis

2.º volume.—2.ª parte—(no prelo) 300 reis

Vende-se em Guimarães, na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, Editor, rua de S. Damaso, 91, e em Braga, na Livraria Catholica e Internacional.

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875.